

Editorial

No Prefácio das *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein escreveu: “Há dois anos, tive a oportunidade de reler meu primeiro livro (o *Tractatus Logico-Philosophicus*) e explicar os pensamentos ali contidos. De repente, ocorreu-me que eu deveria publicar meus antigos pensamentos juntamente com os novos, e que estes últimos só poderiam ser vistos sob uma luz correta por oposição e contra o pano de fundo de minha antiga maneira de pensar.” Estas palavras contribuíram para formar a imagem prevalente do homem com duas filosofias diferentes e, de algum modo, opostas. A maioria daqueles que consideraram esta imagem desencaminhadora responderam enfatizando a unidade da filosofia de Wittgenstein. As *Observações Filosóficas* (1930, publicadas em 1964), bem como o ensaio sobre a forma lógica (1929) deixaram claro que tinha havido um “período de transição”; a *Gramática Filosófica* (escrita durante a primeira metade dos anos 30 e publicada em 1974) nos pôs diante de uma seleção adicional destes textos, e levantou novas questões a respeito do desenvolvimento do pensamento de Wittgenstein. Durante muitos anos, porém, estes textos receberam muito pouca atenção, e foram pouco compreendidos. Por volta do final do século passado, um número crescente de estudiosos começou a lidar de modo mais concentrado e sistemático com estas obras, o *Big Typescript* (1932–33, publicado em 2005) e suas fontes manuscritas. Ficou claro que tanto o modelo do “filósofo único” quanto o dos “dois filósofos” deveria passar por modificações profundas. Os manuscritos elaborados no começo dos anos 30, publicados na íntegra na *Bergen Electronic Edition*, mostravam um processo muito mais contínuo de transição, e ajudaram a deixar claro que as *Observações Filosóficas* nos apresentam uma filosofia que não pode ser identificada com o primeiro, com o último, ou com um Wittgenstein unitário. O “Wittgenstein intermediário” começava a despontar.

Foram publicados ótimos artigos e livros nos últimos anos lidando com aspectos específicos do assim chamado “período de transição”, mas ainda não dispomos de uma abordagem unificada. O *Primeiro Congresso Internacional sobre o Wittgenstein Intermediário* teve a intenção de dar um passo nesse sentido. Reunimos alguns dos melhores especialistas que escreveram sobre o assunto, e demos a eles a oportunidade de trocar idéias entre si. Durante toda uma semana, eles deram conferências e fizeram seminários focalizados exclusivamente naquele período específico do desenvolvimento das idéias de Wittgenstein. Os encontros aconteceram na Fazenda Pinhal, uma velha fazenda brasileira de café que nos propiciou a perfeita atmosfera para um trabalho a um só tempo concentrado e descontraído (o evento recebeu o apoio da FAPESP, da CAPES e da Associação Pró Casa do Pinhal, a quem agradecemos). Alguns desses resultados estão disponíveis neste dossiê, juntamente com outros artigos consagrados à mesma temática. Esperamos que este dossiê da **doispontos** seja o primeiro de uma série de publicações sobre os manuscritos do período intermediário. É nossa contribuição para um debate que certamente acabará nos fornecendo uma imagem muito mais complexa e interessante da filosofia de Wittgenstein do que a imagem de que dispomos hoje.

David Stern

João Vergílio Gallerani Cuter

Mathieu Marion